

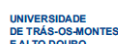


LIFE SOS Pygargus
LIFE23-NAT-PT-LIFE-SOS-Pygargus/101148303

Regulamento da Rede "Amigos do Tartaranhão-caçador"

T5.6 Create and expand a Network "Friends of *Circus pygargus*"

Fevereiro, 2026





© Filippo Guidantoni

O projeto **LIFE SOS Pygargus - Ações urgentes de conservação das populações de tartaranhão-caçador em Portugal e Espanha**, une conservacionistas, cientistas, agricultores e entidades públicas e privadas, num total de 18 parceiros a nível ibérico, com o objetivo de salvar o tartaranhão-caçador da extinção em Portugal e na parte ocidental de Espanha.

sospygargus.pt



Co-funded by
the European Union



Cofinanciado pela União Europeia. As opiniões e pontos de vista expressos são, no entanto, apenas do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da CINEA ou do Programa LIFE/UE. Nem a União Europeia, nem as entidades financiadoras podem ser responsabilizadas por elas.

Regulamento da Rede "Amigos do Tartaranhão-caçador"

Palombar, 2026

Autores: Joaquim Teodósio, Sandra Fernandes, Liliana Barosa

Revisão e contributos: Pedro Horta, José Pereira, Uliana de Castro, Leonor Carvalho, Alejandro Nieto, Filipa Loureiro, parceiros LIFE SOS Pygargus

Fotografias: Filippo Guidantoni

Citação recomendada:

Teodósio, J., Fernandes, S., Barosa, L. 2026. Regulamento da Rede "Amigos do Tartaranhão-caçador". Projeto LIFE SOS Pygargus.

Lista de siglas e abreviaturas

AEPGA: Associação para o Estudo e Protecção do Gado Asinino
AMUS: AMUS - Acción por el Mundo Salvaje
ANPOC: Associação Nacional de Produtores de Proteaginosas, Oleaginosas e Cereais
BIOPOLIS: Associação BIOPOLIS-CIBIO
CCDR-N: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte
CPC: Clube de Produtores Continente
EDIA: Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva
GREFA: Grupo de Rehabilitación de la Fauna Autóctona y su Hábitat
ICNF: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
INIAV: Instituto de Investigação Agrária e Veterinária
JEXT: Junta de Extremadura - Consejería de Agricultura, Ganaderia y Desarrollo Sostenible
LPN: Liga para a Protecção da Natureza
MC SONAE: MC Shared Services
ONGA: Organização Não Governamental de Ambiente
Palombar: Palombar – Associação de Conservação da Natureza e do Património Rural
SPEA: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
UMU: Universidad de Murcia
UTAD: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Vita Nativa: Associação Vita Nativa - Conservação do Ambiente

Índice

1. NOTA INTRODUTÓRIA.....	5
1.1 O Projeto LIFE SOS Pygargus	5
2. INTRODUÇÃO	6
3. OBJETIVOS DA REDE	7
4. ESTRUTURA DA REDE	7
5. ADESÃO À REDE	9
5.1 Condições de adesão.....	11
5.2 Atributos e benefícios	11
5.3 Compromissos dos Membros	12
6. COMUNICAÇÃO E MATERIAIS.....	15
7. MONITORIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE	16

1. NOTA INTRODUTÓRIA

1.1 O Projeto LIFE SOS Pygargus

O LIFE SOS Pygargus - Ações urgentes de conservação das populações de tartaranhão-caçador em Portugal e Espanha é um projeto transfronteiriço que une conservacionistas e agricultores em Portugal e Espanha com o objetivo de salvar o tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*) da extinção no território nacional e na parte ocidental de Espanha.

Este projeto vai proteger uma das espécies terrestres mais ameaçadas da fauna ibérica e que desempenha um papel fundamental nos ecossistemas, garantindo o seu bom funcionamento e beneficiando as comunidades rurais, nomeadamente os agricultores, através do consumo de insetos e pequenos roedores. Junta, assim, conservacionistas, agricultores, entidades públicas e privadas, e empresas ibéricas num esforço transfronteiriço sem precedentes para conservar esta rapina icónica das searas.

Os principais objetivos deste projeto são reduzir significativamente a mortalidade e a destruição de ninhos, com uma meta de redução de 75% na mortalidade e um aumento de 50% na população reprodutora, através de campanhas de salvamento e resgate; adaptar as práticas agrícolas ao ciclo reprodutivo do tartaranhão-caçador, promovendo o uso de variedades de cereais e forragens comercialmente vantajosas e que são mais compatíveis com as suas necessidades ecológicas, ao mesmo tempo que se incentiva o aumento da produção cerealífera para aumentar o habitat ideal para a espécie; e promover a consciencialização pública sobre a importância da conservação desta ave, bem como fomentar a cooperação entre Portugal e Espanha para a sua proteção na zona transfronteiriça.

Teve início em setembro de 2024, é coordenado pela Palombar - Conservação da Natureza e do Património Rural e conta com 17 parceiros: 13 entidades portuguesas e 4 espanholas. Será implementado em 49 Zonas de Proteção Especial da Rede Natura 2000 e áreas adjacentes em Portugal e no oeste de Espanha que albergam a maior parte das populações portuguesas e transfronteiriças de tartaranhão-caçador.

2. INTRODUÇÃO

A Rede "Amigos do Tartaranhão-caçador" é uma iniciativa do projeto LIFE SOS Pygargus (LIFE23-NAT-PT-LIFE-SOS-Pygargus/101148303), com o objetivo de envolver cidadãos, entidades locais, regionais e nacionais na conservação do tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*), uma espécie com estatuto de ameaça "Em perigo" em Portugal e "Vulnerável" em Espanha. Inspirada em redes colaborativas como a Rede de Proprietários Amigos do Britango (LIFE Rupis), a Rede de Custódia "Guardiões da Águia-imperial" (LIFE Imperial) e a Plataforma Participativa do LIFE Aegyptius Return, esta Rede procura capacitar os seus membros para atuarem como agentes ativos na conservação da espécie e dos seus habitats.

O tartaranhão-caçador é uma das espécies terrestres mais ameaçadas da fauna ibérica, tendo a sua população diminuído cerca de 80% em Portugal na última década. Em Espanha, os dados apontam para um decréscimo de 23 a 27% entre 2006 e 2017. Esta ave de rapina migratória e semicolonial está profundamente associada a áreas agrícolas, nidificando no solo, sobretudo em searas de feno ou de grão, e em zonas de matos. O forte declínio da população deve-se principalmente a alterações nas práticas agrícolas, em particular à conversão de áreas de cereais em culturas de forragens para produção bovina e em culturas permanentes, como olival e amendoal. Esta espécie é especialmente vulnerável à perda de habitat de nidificação e à ceifa precoce das culturas, que ao coincidir com a época reprodutora, resulta frequentemente na perturbação e abandono das posturas (ou mesmo em alguns casos à destruição de ninhos), e ao aumento da exposição à predação e a condições meteorológicas extremas, comprometendo a reprodução e a sobrevivência da espécie.

A proteção do tartaranhão-caçador revela-se essencial não apenas para a manutenção do equilíbrio dos ecossistemas, como também por se tratar de um importante aliado dos agricultores: o tartaranhão-caçador alimenta-se de pequenos mamíferos (como ratos), insetos e pequenos répteis, contribuindo para o controlo natural de populações que podem ser consideradas pragas agrícolas. Um único casal de tartaranhão-caçador ingere mais de 1 000 animais prejudiciais às culturas agrícolas durante uma época de reprodução. Isto reduz a necessidade de pesticidas e mantém os ecossistemas mais saudáveis e equilibrados. O tartaranhão-caçador beneficia de práticas agrícolas extensivas (como cereais de sequeiro ou pousios) que providenciam alimento, havendo uma relação de troca: o habitat favorece a espécie e a presença da ave ajuda a manter uma atividade humana mais coerente com a produção de alimentos mais sustentáveis e saudáveis. Por outro lado, a manutenção de matos devidamente cuidados é de extrema importância para a espécie e atua na gestão preventiva do risco de incêndios. O habitat do *Circus pygargus*, como zonas agrícolas extensivas, prados e matos, suporta uma grande variedade de outras espécies, incluindo polinizadores. A sua presença indica ecossistemas agrícolas mais saudáveis e biodiversos.

Esta ave está profundamente ligada à paisagem rural portuguesa, particularmente em regiões dedicadas à agricultura extensiva de sequeiro. Tem, assim, também, um significado simbólico,

captando a singularidade e sentido de pertença destes territórios. Como ave carismática e relativamente rara, atrai observadores de avifauna e amantes da natureza, promovendo o ecoturismo. Tem também potencial para mobilizar a sociedade civil, agricultores, decisores políticos e instituições para a importância da proteção de habitats agrícolas e da biodiversidade associada, fomentando a educação e sensibilização ambiental.

3. OBJETIVOS DA REDE

A Rede "Amigos do Tartaranhão-caçador" tem como principais objetivos:

- **Envolver a Comunidade** | Incentivar a participação da população na comunicação e articulação com a equipa do projeto, bem como na proteção e redução de perturbações em ninhos e áreas de reprodução do *Circus pygargus*;
- **Incentivar a Ciência Cidadã** | Envolver cidadãos de diferentes públicos-alvo na conservação da espécie, sensibilizando-os e capacitando-os para se tornarem agentes ativos na proteção do tartaranhão-caçador e do seu habitat, tanto durante a execução do projeto como após a sua conclusão;
- **Alterar comportamentos e atitudes** | Fomentar mudanças de comportamento e de perceção, reforçando o reconhecimento do *Circus pygargus* como um aliado dos agricultores e um agente-chave na manutenção do equilíbrio ecológico;
- **Partilhar Boas Práticas** | Promover momentos de troca de conhecimentos e de experiências, e demonstração de boas práticas para a conservação e proteção de ninhos de *Circus pygargus* e de outras espécies do mesmo habitat, fortalecendo a cooperação para a conservação da espécie;
- **Estimular plataformas de colaboração** | Estabelecer uma plataforma colaborativa entre os parceiros do projeto e os membros da Rede "Amigos do Tartaranhão-caçador", e entre diversas plataformas temáticas (por exemplo, dedicadas a outras espécies ou a determinadas atividades económicas), promovendo a troca de conhecimento sobre os desafios de conservação da espécie, incentivando a adoção de boas práticas e reforçando a responsabilidade ambiental e o compromisso dos membros com a preservação do *Circus pygargus* e do seu habitat.

4. ESTRUTURA DA REDE

A Rede será estruturada em sub-redes por perfil e cada grupo contará com ações específicas de formação, comunicação e envolvimento. A organização será feita através dos seguintes grupos de trabalho temáticos:

- **Grupo Agropecuário e Agroalimentar:** agricultores, criadores de gado, gestores agrícolas, associações de produtores, fileira do cereal (moagem, etc.), associações e plataformas relacionadas com estas atividades ou associações de agricultores locais/regionais, como agrupamentos de baldios;

- **Grupo Florestal:** proprietários e gestores florestais, entidades de gestão e prevenção de incêndios (por ex., sapadores florestais);
- **Entidades de Gestão do Território:** autarquias, outras entidades públicas nacionais, regionais e locais, entidades privadas (por ex., associações de caça);
- **Empresas:** operadores turísticos, produtores locais, empresas de energias renováveis ou outras com atividade que abranja/afete a espécie e/ou o seu habitat;
- **Comunidade científica e ONG,** incluindo iniciativas e grupos organizados (por ex., Grupo Ibérico de Aguiluchos (GIA));
- **Entidades e empresas com compromisso ambiental** que queiram apoiar a conservação da espécie e do seu habitat **financeiramente ou através de recursos próprios;**
- **Voluntários;**
- **Escolas e colégios, associações juvenis, grupos informais e outros** (por ex., grupos de caminhadas): a envolver em iniciativas de educação e sensibilização ambiental;
- **Embaixadores digitais:** fotógrafos/videógrafos de natureza, comunicadores de ciência, embaixadores mediáticos/*influencers*, etc.

Serão promovidas reuniões locais anuais, sessões online, eventos e campanhas de sensibilização e troca de experiências, divulgação de boas práticas e disseminação de outros materiais personalizados (ver ponto 7). A operacionalização da Rede será garantida através de protocolos de cooperação/acordos de gestão e cartas de compromisso, e de certificados de adesão (ver ponto 5).

A Rede será gerida de forma colaborativa entre os parceiros do projeto, com núcleos regionais que asseguram a coordenação local. A Palombar assumirá a coordenação geral da Rede, enquanto a gestão operacional a nível regional será garantida pelas ONG parceiras, organizadas da seguinte forma:

- Norte e Centro de Portugal | Palombar
- Alto Alentejo | SPEA
- Baixo Alentejo | LPN
- Tejo e Algarve | Vita Nativa
- Extremadura | AMUS
- Galiza e Madrid | GREFA

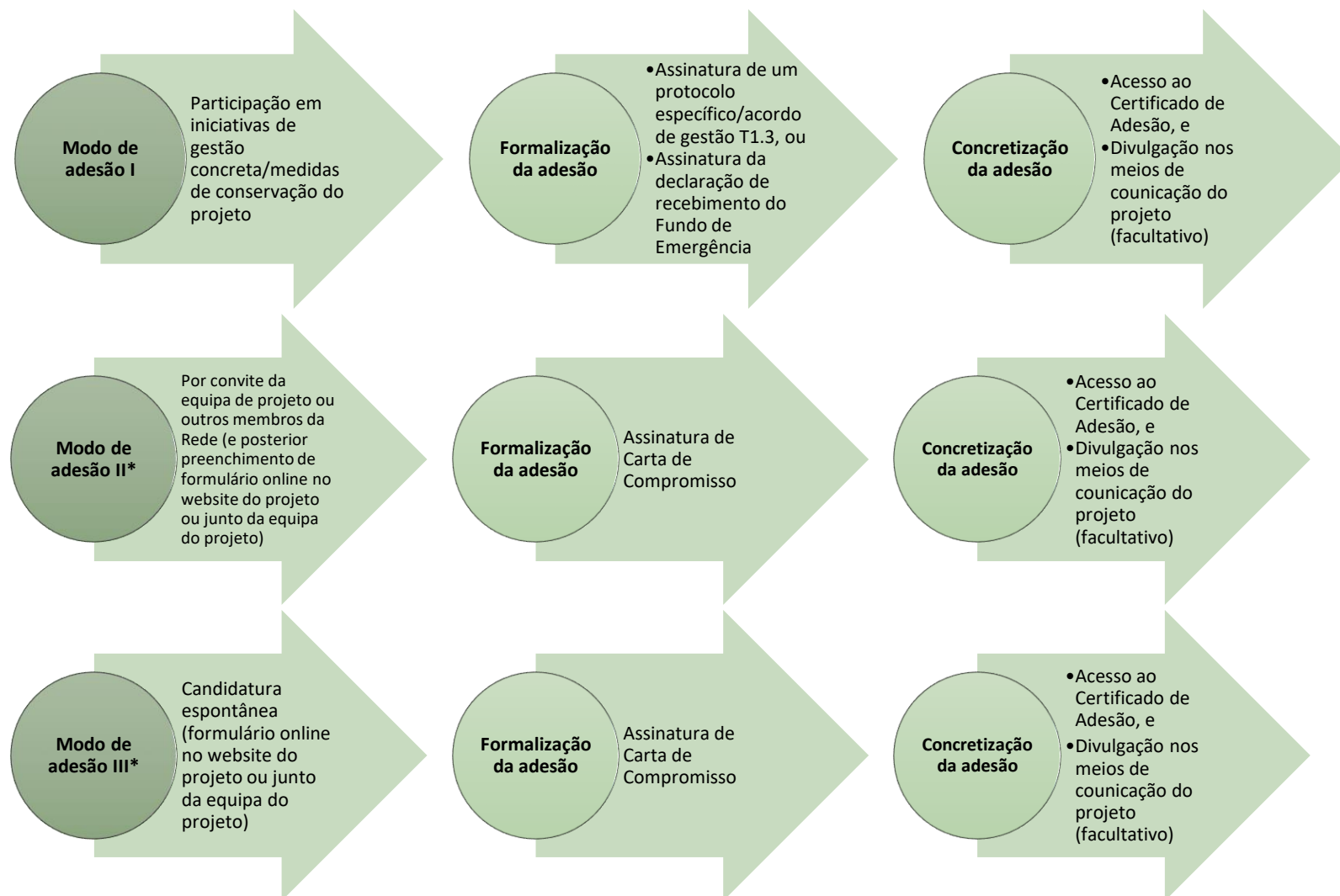
Este formato de coordenação da Rede pretende facilitar a sua gestão, mas todos os parceiros e observadores do projeto poderão colaborar no estabelecimento de contactos e na angariação de membros para a Rede.

5. ADESÃO À REDE

A adesão à Rede poderá ocorrer através da **participação em iniciativas do projeto**, nomeadamente ações de gestão concreta previstas nos WP2 “*Improving the conditions of breeding and feeding habitat of Montagu's Harrier*” (medidas de conservação para potenciar um habitat adequado) e WP3 “*Improving breeding success, mitigate threats and reduce mortality of Montagu's Harrier*” (medidas de conservação para potenciar o sucesso reprodutor e reduzir a mortalidade), **por convite** ou **por candidatura espontânea** através do preenchimento de uma ficha (disponível em formato [online](#) ou impresso). Para formalizar a adesão, será necessária **a assinatura de um protocolo específico** (por exemplo, acordo de gestão no âmbito da task T1.3 “*Preparation and negotiation of management agreements*”), **de uma carta de compromisso ou da declaração de recebimento do prémio do Fundo de Emergência** para o Tartaranhão-caçador, criado pelas ONGA, para Portugal.

A adesão é voluntária e gratuita, estendendo-se até, pelo menos, dezembro de 2030, data prevista para o término do projeto LIFE SOS Pygargus. Pretende-se, no entanto, garantir a continuidade da Rede no período pós-LIFE. Esta adesão é automaticamente renovada anualmente se se mantiverem os pressupostos de adesão.

Apresenta-se de seguida um esquema resumo dos procedimentos de adesão à Rede:



* Se após o convite ou candidatura à adesão à Rede, o particular ou entidade iniciarem a participação em iniciativas de gestão concreta previstas no projeto, o procedimento de adesão será o referente ao Modo de Adesão I.

5.1 Condições de adesão

- Desenvolver atividade na área de ocorrência da espécie e/ou estar envolvido em atividades compatíveis com a sua conservação, como agricultura, apicultura, turismo de natureza, gestão florestal, educação ambiental, entre outras;
- Respeitar os valores naturais e não perturbar ninhos ou zonas de reprodução;
- Aceitar os compromissos definidos no protocolo de colaboração ou na carta de compromisso.

5.2 Atributos e benefícios

- **Integração numa Rede multidisciplinar**, tendo a oportunidade de estabelecer contacto com diferentes agentes do território empenhados na conservação da biodiversidade, gestão do território e na promoção da agricultura nacional, criando oportunidades de cooperação sob princípios de compatibilização das atividades económicas e da conservação;
- **Acesso privilegiado à dinâmica prevista no projeto LIFE SOS Pygargus para desenvolvimentos na fileira dos cereais** (investigação e melhoria de sementes, [organização de produtores do Norte de Portugal](#) a ser desenvolvida, roteiro técnico de produção, acesso à cadeia de distribuição através das organizações de produtores, etc.);
- **Inclusão no [diretório de membros](#) da Rede**, conferindo visibilidade institucional e reconhecimento público do seu envolvimento ativo na conservação da espécie;
- **Divulgação em materiais de comunicação e eventos**, reforçando a imagem do membro como agente de conservação e parceiro estratégico do projeto;
- **Acesso a materiais técnicos e promocionais**, incluindo guias de boas práticas, conteúdos digitais e materiais de divulgação;
- **Participação em sessões de formação, workshops e campanhas de sensibilização**, promovendo a capacitação contínua e a troca de experiências sobre temas relevantes para a Rede;
- **Acesso ao Certificado de Adesão**, reconhecendo formalmente o esforço, as ações de conservação realizadas e o papel ativo do membro na Rede;
- **Potenciar e beneficiar dos Serviços de Ecossistema prestados pela espécie** e pelo seu habitat: o tartaranhão-caçador e o seu habitat oferecem inúmeros [Serviços de Ecossistemas](#), como o controlo de pragas agrícolas e a promoção de uma agricultura mais sustentável e saudável. O seu valor cultural enquanto rapina icónica das searas e da paisagem natural é uma mais-valia para o território;
- **Acesso a benefícios fiscais** para empresas ou outros financiadores particulares que realizem os seus apoios em formato de donativo no contexto de Mecenato Ambiental;

- Para os proprietários, em Portugal, **acesso ao Fundo de Emergência para o Tartaranhão-caçador**. Este fundo foi criado pelas Organizações Não Governamentais de Ambiente (ONGA) portuguesas, parceiras do projeto (SPEA, Palombar, LPN e Vita Nativa), e é financiado através de donativos de entidades privadas e de particulares especificamente recebidos para este fim. Aplica-se em Portugal continental e é revisto anualmente até 2027. Este apoio destina-se a complementar a medida agroambiental prevista no Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC), bem como a abranger situações em que a adesão a essa medida não seja possível. O montante atribuído tem em conta o contributo individual de cada agricultor, procurando reconhecer e valorizar a sua colaboração voluntária.

5.3 Compromissos dos Membros

- **Aplicar boas práticas ambientais** nas suas atividades profissionais e pessoais, promovendo a sustentabilidade e a proteção do habitat do *Circus pygargus*;
- **Sensibilizar a comunidade local e promover a sensibilização entre pares** sobre a importância da conservação da espécie e do seu habitat;
- **Cumprir as normas éticas e legais aplicáveis**, respeitando a legislação ambiental, a propriedade privada e atividades nela desenvolvidas, o habitat natural e os demais membros da Rede;
- **Promover a sustentabilidade da Rede**, mantendo o envolvimento ativo e garantindo que as ações de proteção e monitorização se mantêm ao longo do tempo.

Grupo Agropecuário e Agroalimentar & Grupo Florestal

- Identificar e comunicar ninhos de *Circus pygargus* localizados na sua propriedade;
- Quando necessário, permitir a instalação, pela equipa do projeto, de medidas de proteção, nomeadamente de um perímetro em redor dos ninhos de segurança e vedação do ninho com rede metálica ou outros métodos semelhantes;
- Permitir o acompanhamento dos casais dentro da sua propriedade, mediante comunicação prévia e autorização de acesso, e o cumprimento de medidas respeitadoras da atividade económica exercida por parte das equipas de monitorização, assim como o desenvolvimento de trabalhos científicos dirigidos à espécie;
- Informar sobre o planeamento de atividades potencialmente perturbadoras da nidificação e avaliar com as equipas do projeto as melhores alternativas de redução de perturbação, como ajuste de datas ou metodologias;
- Promover, sempre que possível, práticas agrícolas e/ou pecuárias mais sustentáveis e compatíveis com o ciclo reprodutivo do tartaranhão-caçador.

Gestores do território/Entidades Públicas

- Facilitar autorizações e contactos locais para a implementação dos trabalhos de campo;
- Participar em reuniões, sessões técnicas e campanhas conjuntas;
- Divulgar a Rede e o projeto LIFE SOS Pygargus através dos canais institucionais;
- Comunicar à equipa do projeto quaisquer avistamentos, ameaças ou situações de risco para a espécie;
- Promover campanhas de sensibilização ambiental junto da população, escolas e *stakeholders*;
- Disponibilizar apoio logístico ou técnico aos membros da Rede;
- Possibilitar a integração de técnicos municipais nas ações de vigilância, sensibilização e apoio à Rede;
- Adotar e divulgar boas práticas ambientais nas operações municipais;
- Demonstrar compromisso público com a conservação da espécie e os princípios da Rede;
- Promover a continuidade das ações após o término do projeto LIFE, integrando-as nas estratégias locais de sustentabilidade.

Empresas: operadores turísticos, produtores locais

- Evitar perturbar ninhos e zonas de reprodução durante a época de nidificação;
- Comunicar à equipa do projeto quaisquer avistamentos, ameaças ou situações de risco para a espécie;
- Divulgar o projeto LIFE SOS Pygargus e os valores da Rede, sensibilizando colaboradores, fornecedores e clientes para a importância da conservação da espécie e da proteção da natureza em geral;
- Incorporar mensagens de sensibilização ambiental em materiais promocionais;
- Valorizar o tartaranhão e o seu habitat como elementos identitários do território.

Voluntários

- Participar em sessões de formação, workshops e ações de capacitação sobre biodiversidade, conservação e boas práticas de campo;
- Seguir rigorosamente as orientações técnicas fornecidas pela equipa do projeto para garantir a própria segurança e a proteção da espécie;
- Comunicar de forma precisa e imediata avistamentos de *Circus pygargus*, ninhos, ameaças ou situações de risco;
- Respeitar todas as zonas de nidificação e áreas protegidas, evitando perturbações durante o período crítico de reprodução;
- Respeitar a propriedade privada e as atividades nela desenvolvidas;

- Apoiar a sensibilização da comunidade local sobre a importância da conservação do tartaranhão.

Comunidade científica e ONG

- Contribuir com conhecimento técnico e científico para apoiar a implementação de medidas eficazes de conservação da espécie *Circus pygargus* e do seu habitat;
- Desenvolver, participar e/ou divulgar estudos e projetos de investigação relacionados com a ecologia, comportamento e conservação da espécie, promovendo a produção de dados fiáveis e atualizados;
- Comunicar à equipa do projeto quaisquer avistamentos, ameaças ou situações de risco para a espécie;
- Colaborar na monitorização da população e dos ninhos, aplicando metodologias definidas pela equipa do projeto e assegurando o rigor dos dados recolhidos;
- Apoiar a formação técnica dos membros da Rede, através da organização de workshops, sessões de capacitação e produção de materiais divulgativos;
- Partilhar resultados e boas práticas com os restantes membros da Rede, promovendo a troca de conhecimento e a melhoria contínua das ações de conservação;
- Participar em campanhas de sensibilização e comunicação, contribuindo com conteúdos baseados em evidência científica e adaptados aos diferentes públicos-alvo;
- Estabelecer parcerias com instituições académicas, centros de investigação e ONG, reforçando a cooperação institucional e a abrangência das ações da Rede;
- Promover a continuidade das ações de conservação no período pós-LIFE, integrando-as em estratégias e projetos futuros.

Embaixadores digitais

- Promover a importância da conservação do *Circus pygargus* e do seu habitat junto de diferentes públicos, através da partilha de conteúdos educativos, materiais de sensibilização e boas práticas fornecidos pela equipa do projeto;
- Incentivar a participação de cidadãos, empresas e comunidade local em ações de conservação e monitorização, como, por exemplo, comunicar avistamentos, ninhos ou ameaças;
- Comunicar à equipa do projeto quaisquer avistamentos, ameaças ou situações de risco para a espécie;
- Respeitar todas as zonas de nidificação e áreas protegidas, evitando perturbações durante o período crítico de reprodução;
- Respeitar a propriedade privada e as atividades nela desenvolvidas;

- Partilhar fotografias e vídeos da espécie e do habitat, obtidos de acordo com as boas práticas da fotografia de natureza, com a equipa do projeto para utilização nas iniciativas de comunicação e sensibilização, e para apoio às atividades de monitorização;
- Criar conteúdos digitais próprios (posts, vídeos, histórias, artigos) alinhados com os valores da Rede e previamente validados pela equipa do projeto, assegurando que a produção dos conteúdos não prejudica a espécie, o seu habitat nem a natureza de um modo geral;
- Colaborar com outros membros da Rede para amplificar mensagens de conservação e sustentabilidade;
- Participar em formações e workshops sobre biodiversidade, comunicação e boas práticas ambientais.

Escolas, associações juvenis, grupos informais e outros, a envolver em iniciativas de educação e sensibilização ambiental

- Promover a importância da conservação do *Circus pygargus* e do seu habitat junto do público escolar e outros públicos a que se destinam, através da participação em iniciativas de educação e sensibilização ambiental e da partilha de conteúdos educativos, materiais de sensibilização e boas práticas fornecidos pela equipa do projeto;
- Incentivar a participação do público escolar e outros públicos a que se destinam em ações de conservação e monitorização, como, por exemplo, comunicar avistamentos, ninhos ou ameaças;
- Desenvolver iniciativas próprias alinhadas com os valores da Rede e desenvolvidos em colaboração com a equipa do projeto;
- Colaborar com outros membros da Rede para amplificar mensagens de conservação e sustentabilidade;
- Participar em formações e workshops sobre biodiversidade, comunicação e boas práticas ambientais.

6. COMUNICAÇÃO E MATERIAIS

Comunicação interna

A comunicação entre os membros da Rede e as entidades gestoras será realizada através dos contactos disponibilizados. Os responsáveis pela gestão operacional em cada região são:

- Norte e Centro de Portugal | Palombar: geral@sospygargus.pt
- Alto Alentejo | SPEA: hugo.sampaio@spea.pt
- Baixo Alentejo | LPN: renata.reynaud@lpn.pt

- Tejo e Algarve | Vita Nativa: rcorreia@vitanativa.org
- Extremadura | AMUS: lolag@amus.org.es
- Galiza e Madrid | GREFA: comunicacion@grefa.org

Além dos canais diretos, os eventos presenciais e online serão momentos privilegiados para o contacto entre os membros e com as entidades gestoras, promovendo a troca de experiências e o fortalecimento da cooperação.

Comunicação Externa

Os membros da Rede poderão ser divulgados nos canais oficiais do projeto e outros meios de comunicação usados, assim como as ações que desenvolvem no âmbito da conservação da espécie, mediante autorização prévia.

Como forma de reconhecimento e incentivo à adesão e participação na Rede, serão produzidos alguns materiais exclusivos para os membros (t-shirts, chapéus, etc.) que reforçam a identidade da Rede e promovem a sensibilização junto dos seus pares.

Cada aderente receberá também um Certificado de Adesão, emitido anualmente se forem mantidos os compromissos e boas-práticas que poderá ser utilizado para comunicar publicamente a sua participação na Rede, seja em plataformas digitais ou nos seus estabelecimentos e propriedades.

7. MONITORIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

A monitorização da Rede será garantida através de indicadores de sucesso, que permitirão avaliar o desempenho, o impacto das ações e a eficácia das estratégias, medindo tanto a participação e o envolvimento dos membros como os resultados concretos das ações de conservação.

A recolha e análise destes dados será realizada anualmente recorrendo aos dados provenientes das atividades do projeto, permitindo identificar pontos fortes, áreas de melhoria e tendências ao longo do tempo, contribuindo assim para a consolidação contínua das ações da Rede e para a sua sustentabilidade a longo prazo.

No seguimento desta avaliação anual, os membros da Rede que não cumpram os compromissos definidos poderão vir a ser excluídos.

Os indicadores específicos relativos aos aderentes e às atividades desenvolvidas no âmbito da Rede incluem:

- Número de membros envolvidos (está previsto o envolvimento de, pelo menos, 200 membros).
- Número de ninhos protegidos.
- Número de registos de avistamentos e de ameaças.
- Número de participações em sessões de formação, workshops e campanhas de monitorização.
- Número de conteúdos de comunicação e de sensibilização produzidos e disseminados.

A Rede será integrada no Pós-LIFE, com o objetivo de garantir a continuidade das ações e do envolvimento dos membros após o término do projeto.